

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA POSITIVA E PSICOLOGIA DA SAÚDE PARA O TRATAMENTO DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA: Uma revisão bibliográfica

Fernanda Bobadilha Azevedo¹

Débora Teixeira Cruz²

RESUMO: O câncer acontece na modificação celular, quando uma única célula sofre mutações genéticas, onde o DNA foi alterado e por isso escapam dos mecanismos de controle do seu ciclo natural. O câncer de mama é uma doença que atinge homens e mulheres, porém nas mulheres os números de casos superam as do sexo masculino. O objetivo foi de compreender a perspectiva da psicologia positiva nas mulheres diagnosticadas com câncer de mama. Este artigo é uma revisão bibliográfica que abrange a psicologia da saúde e a psicologia positiva com enfoque na linha teórica humanista. De acordo com a pesquisa realizada foram encontrados oito resultados entre eles quatro autores trabalharam com revisão bibliográfica, dois autores trabalharam com pesquisa qualitativa e dois trabalharam com pesquisa quantitativa. Compreende-se que a psicologia positiva é de grande importância para as pacientes nessas situações, pois a mesma pode ser trabalhada em diferentes contextos e promovendo através de técnicas características positivas individuais como caráter, forças e virtudes.

Palavras-Chave: Psicologia da Saúde; Câncer de Mama; Psicologia Positiva.

Abstract: The cancer occurs in cell mutation, when a single cell undergoes genetic alteration, where DNA has changed and so escape the control mechanisms of its natural cycle.

¹ Acadêmica do curso de psicologia – Faculdade Unigran Capital - Endereço postal Rua Belmiro Barbosa de Almeida, 616, Buriti CEP: 79091-070 – Campo Grande – MS – Telefone: (67) 9228-5129 e-mail: fernandaazevedo62@gmail.com

² Radiologista, Psicóloga, Especialista em Mediação de Conflitos, Ad hoc da Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde da UFES e PUC São Paulo, docente dos cursos de radiologia, psicologia, enfermagem e pós graduação, supervisora de estágios de psicologia, Mestre em Bioética, Doutoranda em Saúde e Desenvolvimento da Região Centro Oeste da UFMS, e Coordenadora do CST em Radiologia - Faculdade UNIGRAN Capital Docente colaboradora das Ciências Biológicas (UFMS- Campo Grande - MS). Rua Abrão Júlio Rahe, 325, Monte Castelo, Campo Grande – MS. Tel (67) 3389-3319 e-mail: debora.cruz@unigran.br; deltc@ig.com.br

Breast cancer is a disease that affects men and women, but women in the number of cases outnumber male. The objective was to understand the perspective of positive psychology in women diagnosed with breast cancer. This article is a literature review covering health psychology and positive psychology with focus on the humanistic theoretical framework. According to the survey were found eight outcomes which include four authors worked with literature review, two authors worked with qualitative research, and two with quantitative research. It is understood that positive psychology is of great importance for patients in these situations, because it can be worked in different contexts and promoting through technical individual positive traits as character strengths and virtues.

Keywords: Health Psychology; Breast cancer; Positive Psychology.

INTRODUÇÃO

A doença do câncer vem apresentando um aumento significativo nos dias atuais, transformando a sociedade contemporânea e deixando a em pânico. Por ser um tipo de patologia que se não for prevenida ou tratada em tempo hábil dos estadiamentos iniciais, leva o sujeito a óbito. Segundo Silva (2008), remetendo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a estimativa até 2006 foi de 48.930 novos casos no país, com a probabilidade de 52 casos a cada 100 mil mulheres.

A definição de câncer, conforme citado por Junqueira e Carneiro (1998), acontece na modificação celular, quando uma única célula sofre mutações genéticas, onde o ácido desoxirribonucleico (DNA) foi alterado e por isso escapam dos mecanismos de controle do seu ciclo natural. Os autores destacam que célula cancerígena se prolifera de forma rápida, penetrando nos vasos sanguíneos e linfáticos e se espalham pelo organismo. No câncer de mama as células se multiplicam, e podem se expandir por diferentes localizações mamárias.

O câncer de mama é uma doença que atinge homens e mulheres, porém nas mulheres os números de casos superam as do sexo masculino, no qual a faixa etária está relacionada no período de 40 a 69 anos de idade. São relativamente raros os casos em que as mulheres são diagnosticadas com a doença antes dos 35 anos de idade. Conforme os Estudos da Sociedade Brasileira de Mastologia, a probabilidade será de 1/12 de cada mulher desenvolverá a doença até os 90 anos de idade (SILVA, 2008).

Esse estudo aponta que a mulher se sente fragilizada como um todo, quando a mesma é diagnosticada com câncer de mama, levando-a ao sofrimento biopsicossocial, ainda segundo

o Instituto Nacional de Câncer (INCA), afirma que o tipo mais frequente da doença no mundo e o mais comum entre as mulheres, esse processo acontece já nas fases de estadiamento avançado, o que reflete uma ansiedade sobre o tratamento e as possibilidades de cura, suas expectativas e qualidade de vida, sobre sua saúde em geral em vários aspectos (BRASIL, 2015 a).

A justificativa para essa pesquisa foi a necessidade de compreender a doença e seus possíveis tratamentos, buscando analisar como as mulheres que vivenciam esse momento, e estão em processo terapêutico do câncer de mama, poderá ter um suporte através da psicologia positiva para combater o sofrimento da doença. Entende-se que essa pesquisa é de grande relevância para o profissional da psicologia, bem como para a sociedade em geral.

Essa pesquisa teve como objetivo geral compreender o uso da psicologia positiva nas mulheres diagnosticadas com câncer de mama. Bem como analisar a influência do tratamento psicológico dessas mulheres e observar a necessidade do acompanhamento psicológico, tendo também o objetivo de avaliar os resultados da qualidade de vida das mulheres que obtiveram acompanhamento psicológico durante o tratamento do câncer de mama.

O delineamento metodológico utilizado neste estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, com artigos científicos nas bases da SCIELO, MEDLINE, BIREME, PUBMED, e livros do acervo da biblioteca da Faculdade UNIGRAN Capital. As pesquisas bibliográficas foram realizadas dando privilégio aos artigos e livros sobre o assunto escrito nos períodos (1998 - 2015). Utilizando-se material até o momento somente artigos e livros apresentados na Língua Portuguesa, desses materiais foram utilizados dezesseis artigos científicos e três livros, sendo que dois estão disponíveis no acervo da biblioteca da UNIGRAN Capital.

A hipótese levantada foi sobre a problemática que acomete a mulher a cada dia, acreditou-se que a psicologia positiva e a da saúde possam proporcionar uma contribuição na melhoria da qualidade de vida, amenizando o sofrimento psicológico das pacientes. Nesse sentido o trabalho poderá despertar outras pesquisas como, por exemplo, de campo na intenção de trazer contribuições relevantes para a população em geral, visando sempre o bem estar biopsicossocial.

Durante a pesquisa bibliográfica, observou-se como é importante a contribuição da psicologia para mulher que foi acometida do câncer de mama, os autores estudados têm visões diferenciadas, o que pode enriquecer o aprendizado, os textos selecionados garantiram uma boa compreensão do tema.

Os resultados encontrados foram que a psicologia positiva e a psicologia da saúde, podem proporcionar uma melhoria na qualidade de vida, promovendo um alívio psicológico no enfrentamento da situação de tratamento na qual a mulher esteja inserida, buscando amenizar o sofrimento psicológico da mulher que passa por diversas emoções durante os procedimentos, sejam eles curativos ou paliativos. A psicologia da saúde por ser uma ciência que acredita que doença e psicológico não se separam, contribui no tratamento e juntas trabalharam com novas possibilidades de enfrentamentos diante do diagnóstico.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1 CÂNCER

No início do século XX, as pessoas diagnosticadas com câncer eram vistas como se carregassem uma sentença de morte, pois sentiam dores intensas, deformações, secreções mal cheirosas, trazendo muita humilhação, além do mal estar físico e psicológico, como na época ainda havia poucas informações sobre a doença, temia-se o contato físico com os pacientes acometidos. Conforme estudos de Camon (2009, p.48) as informações eram poucas sobre o câncer de mama como, por exemplo, acreditar que a doença poderia ser passada sexualmente, o que causava ao paciente um enorme desconforto, além de vergonha, levando o sujeito até mesmo a uma desestruturação da personalidade.

Após estudos mais avançados sobre o câncer, surgiu-se a primeira retirada de tumores cancerígenos e tratamentos curativos e paliativos como a radioterapia e quimioterapia, o que fez com que a doença fosse interpretada de forma positiva para sociedade, não somente como algo negativo, mas sim com uma visão esperançosa, mediante esse progresso surgiu às primeiras intervenções psicológicas a pacientes diagnosticados com câncer, um trabalho feito com equipes multidisciplinares. Aproximadamente foram vinte anos de estudos até que Holland (s/d) denominou a psico-oncologia com o intuito de descobrir as dimensões psicológicas do câncer (CAMOM, 2009).

Nos dias de hoje o termo utilizado é a neoplasia, também denominada tumor, é uma forma de proliferação celular não controlada pelo organismo, com tendência para a autonomia e perpetuação. As neoplasias podem ser benignas ou malignas, de acordo com o seu potencial de causar danos ao indivíduo. (BRASIL, 2015 a).

Segundo Silva (2008), estudos da Sociedade Brasileira de Mastologia apontam que uma em cada 12 mulheres será acometida pelo câncer de mama até os 90 anos de idade,

números alarmantes e assustadores para o Brasil. Partindo desse pressuposto o câncer de mama, para Menezes *et. al.* (2012), destaca como a doença mais temida entre as mulheres, fazendo-se necessário dedicar uma atenção especial ao impacto emocional desse diagnóstico. Para isso se fez necessário compreender a importância da assistência psicológica para essas pacientes e buscar contribuições da psicologia positiva e da psicologia da saúde, acreditando que de uma maneira em geral esse tema seja de bastante relevância para a população.

O sofrimento da mulher ao ser diagnosticada fica comprometido pelo motivo de ser uma doença onde muitos casos levam a óbito. Portanto, graças ao avanço da medicina contemporânea, existem vários tipos de tratamento como, por exemplo: cirurgia, radiocirurgia, quimioterapia, radioterapia e hormônio terapia, esses tratamentos são invasivos e embasados na idade da paciente e no estágio da doença (SILVA, 2008).

1.1 Neoplasia Benigna

O tumor benigno caracteriza-se pelo crescimento lento, normalmente é circunscrito por uma cápsula de tecido fibroso que delimita o tumor, é localizada e não se infiltra ou invade tecidos vizinhos. Na maioria dos casos o tumor pode ser removido totalmente e não existe risco de metástase. Esse tipo de câncer pode ser curado por meio de tratamentos curativos. (BRASIL, 2015 a).

1.2 Neoplasia Maligna

A neoplasia maligna (câncer) é agressivo apresenta um crescimento acelerado e possui a capacidade de infiltrar em outros órgãos, onde há mutação das células cancerígenas capazes de fazê-las se desorganizarem e se multiplicarem. Pacientes que apresentam doença metastática, após o tratamento inicial raramente são curáveis, pois são casos de células que se proliferam desobedecendo aos controles normais e são capazes de invadir e colonizar os tecidos. Essas células originam de tumores secundários, ou metástase, ficando difícil erradicá-las cirurgicamente, são agressivos e possuem a capacidade de expandir-se para outros órgãos (WIERMANN, 2011).

1.3 Metástase

Conforme Silva (2008), o câncer ao ser diagnosticado na fase inicial tem um prognóstico relevante, podendo expressar se o processo compromete em metástase ou não, esse processo ocorre quando uma das células cancerígenas se proliferam para outras partes do corpo, o que pode definir um câncer de origem secundária, bem como se o tipo de tratamento a qual a paciente irá ser submetida, pelo procedimento cirúrgico caracterizado como mastectomia, procedimento cirúrgico que faz a retirada total ou parcial da mama, radioterapia, quimioterapia ou outros.

1.4 Tratamento

O tratamento do câncer de mama utilizando a radioterapia é invasivo e geralmente é realizado quando a paciente já passou pelo procedimento cirúrgico, quimioterapia etc., portanto a radioterapia ajuda a combater as células enraizadas por onde o câncer já se proliferou para áreas próximas do tumor na estrutura mamária. A radiação utilizada nesse processo é que vai necrosar as células cancerígenas tornando-se um método eficaz, porém apresenta algumas contraindicações como, cuidados com o tempo e a quantidade de radiação que a paciente estará exposta, podendo causar até mesmo queimaduras. Durante esse processo o médico oncologista que irá definir o tipo de tratamento, que por sua vez não é necessariamente obrigatório para todas as pacientes (WIERMANN, 2011).

Os procedimentos terapêuticos trazem repercussões importantes que fere a identidade da mulher que são reações equacionadas pelo tratamento, como por exemplo: alopecia, emagrecimento, queimaduras in loco, ou ainda a retirada das mamas que é como a identidade feminina de cada mulher, além de ser um processo de dores intensas, são esses aspectos que faz com que a doença se torne para mulher algo como se a vida estivesse acabada, algumas pessoas se entregam completamente para a doença, outras por algum motivo buscam uma maneira de sobreviver e de lidar com a situação (SILVA, 2008).

Para Menezes *et. al.* (2012) no tratamento do câncer de mama, a mulher fica fragilizada pelo processo doloroso, que transforma além da dor, um sofrimento psíquico, afetando os sentimentos emocionais de quem está vivenciando o tratamento, este é um momento em que as mulheres se sentem extremamente inseguras e carentes, é um fator que influência seu convívio social, conjugal e familiar.

O momento é crucial os psicólogos precisam ter um conhecimento prévio dos procedimentos, e até mesmo da doença, para que possam planejar estratégias de como auxiliá-

las para dar o suporte necessário, buscando o fortalecimento emocional, sendo este o processo inicial no acompanhamento e de extrema importância. (MENEZES, *et. al.* 2012)

2 PSICOLOGIA

Para Calvetti *et. al.* (2007), a psicologia da saúde e a psicologia positiva, têm um importante papel na compreensão dos aspectos envolvidos no enfrentamento da doença, assim como a manutenção da saúde. A psicologia da saúde é uma área de grande contribuição científica, acreditando no tratamento como processo saúde-doença e tem como objetivo a promoção, prevenção e qualidade de vida do ser humano, compreendendo e avaliando o bem estar físico e psicológico.

Enquanto Castro e Bornholdt (2004) enfatizam que a psicologia da saúde teve como objetivo compreender fatores biológicos e comportamentais que influenciam na saúde, de acordo com a definição da APA (2003), psicólogos da saúde trabalham com equipe interdisciplinar, na realização de pesquisas e também na atuação e prevenção clínica, avaliando a necessidade da psicologia da saúde ser útil na aplicação clínica no âmbito da multidisciplinaridade.

Conforme afirma Teixeira (2004), a psicologia amplia suas técnicas psicológicas, às doenças e os cuidados com a saúde que tem como finalidade compreender como é possível, através de intervenções na contribuição para a melhoria e bem-estar dos indivíduos. Podendo também contribuir para redução de internações hospitalares, erradicação de medicamentos, e utilização adequada dos serviços e recursos da saúde.

Ainda para Teixeira (2004), as cinco grandes áreas de atuação do psicólogo da saúde são classificadas em:

- Compreensão da gênese e manutenção dos problemas de saúde;
- Promoção da saúde e prevenção das doenças;
- Facilitação, potenciação do diagnóstico e tratamentos médicos;
- Avaliação e tratamento de problemas da saúde e melhoria do sistema de cuidados de saúde.

Entretanto, para Martins e Rocha (2001), a saúde e a doença são categorias que marcam o indivíduo como processo histórico, cultural, político e ideológico, onde a psicologia e saúde são aspectos intimamente relacionados, não podendo ser separados, são fatores que precisam integrar na vida do indivíduo como um todo.

2.1 Psicologia Positiva

A psicologia positiva está ganhando forças dentro do campo científico, pois tem como objetivo erradicar com o fator negativo diante do desenvolvimento humano, através de seus estudos positivos presente em cada indivíduo. Seu foco principal está na atenção nas forças, dos indivíduos ao invés de focar em suas fraquezas, contribuindo assim com a qualidade de vida do sujeito. A psicologia positiva busca tratar não apenas o que já está adoecido, mas sim preservar o que tem de melhor.

Para a psicologia positiva seu estudo está baseado nas subjetividades de cada indivíduo, onde cada bem estar subjetivo é uma dimensão positiva para a saúde. Nunes (2007).

Compreende-se que para Paludo e Koller (2007), a psicologia positiva está em pleno processo de expansão dentro da ciência psicológica e possibilita uma reavaliação das potencialidades e virtudes humanas por meio do estudo das condições e processos que contribuem para a prosperidade, a partir da década de 90, Martin Seligman assumiu a presidência da American Psychological Association (APA), trazendo uma bagagem da abordagem humanista e deu início a esse movimento, onde seu objetivo diante dessa nova teoria era de acreditar nas potencialidades humanas, diante de questões criticadas pelo presidente em acreditar que outras teorias da psicologia estavam negligenciando os aspectos decorrentes da natureza humana, situado na felicidade, houve a necessidade então de iniciar estudos psicológicos sobre a positividade, e não somente aos aspectos anormais do ser humano.

Ele considerou de extrema importância a necessidade de novas pesquisas e de novos estudos sobre os aspectos positivos para o indivíduo, que são fatores como a esperança, a criatividade, a coragem, a sabedoria, a espiritualidade e a felicidade. É uma abordagem onde o ser humano é visto como se fosse dominado por emoções positivas e assim, eliminando os problemas mentais, ou até mesmo aprendendo a superar seus problemas. Paludo e Koller (2007).

Nunes (2007), diz que para Seligman (s/d) os três pilares da psicologia positiva são:

- Estados positivos de bem estar subjetivo que tem como significado a satisfação com a vida, a felicidade e o otimismo.
- Traços individuais psicológicos e positivos relacionados à criatividade, a coragem, a compaixão, a integridade, a sabedoria, o autocontrole e a espiritualidade.

- Instituições positivas relacionados a famílias saudáveis, comunidade, escola e ambiente de trabalho.

De acordo com Paludo e Koller (2007), a psicologia positiva contribui para sua evolução, pois é uma ciência nova que em pouco tempo de pesquisas se desenvolveu, isso se dá pelo fato de ser conhecida como a ciência que pode ajudar prevenir ou até mesmo diminuir prejuízos causados pela saúde mental do indivíduo, abrindo novas oportunidades para a psicologia em encontrar fatores positivos nos mesmos. Na terapia positiva o objetivo principal é fortalecer os aspectos saudáveis do paciente na reconstrução das suas virtudes, onde o paciente por si só irá encontrar novos recursos para uma mudança positiva.

Em um estudo literário como afirma Yunes (2003), precisa-se vincular psicologia positiva na superação das adversidades, conforme proveniente da resiliência, enfatizando os aspectos saudáveis e positivos do ser humano conforme o enfrentamento do paciente aos fenômenos relativamente novos, nesse sentido o autor afirma que as pesquisas aprofundadas já estão acontecendo há aproximadamente trinta anos.

Resiliência é uma capacidade universal que permite que uma pessoa, grupo ou comunidade previna ou minimize ou supere os efeitos nocivos das adversidades. (Grotberg, 1995, p. 7. apud Yunes, 2003 p.78).

Entende-se que a abordagem bioecológica do desenvolvimento humano segundo Paludo e Koller (2007), trazem importantes implicações teóricas, empíricas e prática que podem contribuir para novas investigações, ambas as teorias complementam a psicologia positiva por acreditarem no potencial do ser humano, de construir defesas próprias para atingir seu desenvolvimento e enfrentamento das doenças desencadeadas no processo de tratamento.

Synder e Lopez (2009), diz que profissionais da psicologia positiva estão comprometidos com estudo e a promoção do bom funcionamento humano, concentrando nas qualidades dos clientes e ajudando as pessoas a avançar em direção a resultados positivos em sua vida. Sendo assim a psicologia positiva tem como orientação teórica a abordagem humanista e a cognitiva comportamental focada em resultados. A psicologia requer uma filosofia das ciências sociais que seja consistente o suficiente para dar conta de questões ontológicas, epistemológicas, éticas e morais, indo além de seu objetivismo.

3 RESULTADOS

TABELA 1: representação dos artigos publicados e utilizados para descrever os objetivos resultados encontrados nas pesquisas com mulheres diagnosticadas com câncer de mama.

AUTOR /ARTIGO	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADO
SILVA (2008) Câncer de mama e sofrimento psicológico: Aspectos relacionados ao feminino.	Levantar pontos para reflexão no significado da doença para a identidade feminina.	Uma revisão bibliográfica sobre o sofrimento e a identidade feminina em mulheres diagnosticadas com câncer de mama.	É indispensável considerar o sofrimento psicológico em mulheres diagnosticadas com o câncer de mama.
Calvetti, Muller, Nunes (2007) Psicologia da saúde e psicologia positiva: perspectivas e desafios.	Discutir a interface entre psicologia da saúde e psicologia positiva, destacando a relevância dos aspectos positivos do desenvolvimento humano como foco de pesquisas e intervenção.	Uma revisão bibliográfica que tem como enfoque intervenções eficientes baseados em estudos de fatores de risco para problemas de saúde e participação na formação de médicos e outros profissionais.	Houve um avanço em pesquisas sobre prevenção sob uma perspectiva da construção de aspectos positivos, que incluem resiliência, bem estar subjetivo, otimismo, felicidade, autodeterminação, esperança, criatividade, habilidades interpessoais e fé.
Martins, Rocha Junior (2001) Psicologia da saúde e o novo paradigma: novo paradigma?	Refletir sobre o fazer psicológico e a demanda social, bem como questionar e analisar criticamente o exercício da profissão.	Uma revisão bibliográfica que apresenta a saúde e a doença com categorias que trazem uma carga histórica, cultural, política e ideológica.	Enfatizar a capacidade de problematizar e buscar soluções com uma formação teórica e prática, tendo a ética como figura fundo.
Viera, Lopes, Shimo (2007) Sentimentos e experiências na vida das mulheres com câncer de mama	Identificar pensamentos e sentimentos mais comuns em mulheres diagnosticadas com câncer de mama.	Uma revisão de literatura acerca dos aspectos emocionais e sociais que envolvem desde descoberta do diagnóstico até a possível vivência da mastectomia.	As experiências vivenciadas com o câncer é individual e subjetivo de acordo com cada mulher, porém muitos sentimentos são de ordem universal, é importante compreender os processos decorrentes da doença para que o momento seja o mais facilitador possível.
Menezes, Schultz, Peres (2012) Impacto psicológico do diagnóstico de câncer de mama; um estudo a partir de relatos de pacientes em um grupo de apoio	A estruturação de um modelo de atuação psicológico, inspirado na concepção biopsicossocial capaz de contribuir efetivamente para a promoção e manutenção da	Uma pesquisa de campo com enfoque qualitativo e análises descritivas em um estudo com 93 pacientes realizados em 18 sessões a fim de obter resultados.	O resultado deste estudo revelou que pacientes diagnosticadas apresentam um impacto psicológico importante destacando surpresa e tensão sobre seu futuro.

	saúde da mulher.		
Barros, Martín, Pinto (2008) Investigação e Prática em Psicologia Positiva	Constitui em uma reflexão e síntese desse movimento em expansão, pois a psicologia positiva estuda os processos cognitivos e emocionais subjacentes às experiências subjetivas e aos traços de personalidade dos sujeitos, nos sentido de facilitar mudanças comportamentais que se traduzam em estratégias de competências individuais.	A investigação foi feita através de procedimentos inovadores, registros online nas quais os sujeitos identificavam as emoções vividas no momento presente da pesquisa respondida.	A psicologia positiva apresenta-se como um movimento bastante promissor, na medida em que oferece inúmeros campos de análise muitos ainda por explorar.
Bergamasco, Angelo (2001). O sofrimento de descobrir-se com câncer de mama: Como diagnóstico é experienciado pela mulher.	O estudo teve como objetivo compreender e descrever como a experiência do diagnóstico de câncer de mama é vivida pela mulher.	Optou-se pela realização de uma pesquisa com abordagem qualitativa, tendo como referencial teórico o Interacionismo Simbólico e o Interacionismo Interpretativo como metodologia, onde foram realizadas entrevistas com seis mulheres para a obtenção de narrativas biográficas.	A descrição dos temas possibilitou a compreensão da experiência da mulher no enfrentamento do diagnóstico a partir dos elementos componentes do seu sofrimento: surpresa, medo e aprendizagem.
Ramos, Lustosa (2009) Câncer de mama feminino e psicologia	O artigo teve como objetivo compreender e descrever o comportamento, a dinâmica psíquica de quem possui esta patologia e suas expectativas mais comuns.	Pretendeu-se apresentar neste trabalho, diferentes tipos de modalidades terapêuticas e cirurgias de câncer de mama. Por conseguinte, o atendimento psicológico como forma de tratamento, deve ser acompanhado desde o diagnóstico, assim como durante a conduta terapêutica oncológica, a partir de uma avaliação psicológica individual para o planejamento dos atendimentos subsequentes.	Evidenciou-se a importância de intervenções interdisciplinares antes, durante e após o tratamento, junto aos pacientes e familiares. Acredita-se ser oportuna a atuação da psicologia em virtude da melhora do ajustamento psicossocial frente à doença

Fonte: AZEVEDO, Classificação dos artigos pesquisados, Faculdade Unigran Capital, Curso de Psicologia, Campo Grande - 2015.

4 DISCUSSÃO

De acordo com a pesquisa bibliográfica realizada foram encontrados oito resultados entre eles quatro autores trabalharam com revisão bibliográfica, dois autores trabalharam com pesquisa qualitativa e dois trabalharam com pesquisa quantitativa.

Acredita-se que há uma necessidade de dar-se continuidade a esse estudo como pesquisa de campo, preferencialmente utilizando um delineamento metodológico longitudinal e interventivo, podendo ter um aproveitamento para novas pesquisas e contribuição para profissionais e população de risco.

Em uma correlação com os autores mencionados na tabela 1, observou-se que Silva (2008), defende a ideia de que o sofrimento psicológico da mulher que é diagnosticada com câncer de mama tem como representações e significados atribuídos a doença ao longo da história e da cultura e adentra as dimensões do ser feminino é necessário considerar esses aspectos nas propostas de atenção à mulher.

Calvetti, *et. al.* (2007), acredita que é necessário para formação do psicólogo nos currículos acadêmicos e de pós-graduação, no âmbito de ensino, pesquisa e intervenção em saúde, a inserção da discussão da psicologia da saúde e psicologia positiva, destacando a importância de estudos relacionados aos mecanismos de riscos e as emoções negativas fundamentais para o conhecimento científico no ramo da psicologia.

Enquanto, Martins e Rocha Junior (2001), enfatizam a capacidade de problematizar e buscar soluções para a melhor compreensão da psicologia da saúde como um novo paradigma. Já, Viera *et. al.* (2007), acredita que as experiências relacionadas com o câncer é um fator individual de cada sujeito com representações diferenciada para quem vivência, é necessário compreender os processos da doença para que o período da doença seja facilitado, através de acolhimento de amigos e familiares.

Portanto, Barros, *et. al.* (2010), afirma que a psicologia positiva apresenta-se como um movimento promissor, oferecendo inúmeros campos de exploração para fenômenos integrativos que a psicologia possui.

Menezes, *et. al.* (2012), defende a ideia que o impacto psicológico do diagnóstico de câncer de mama desencadeando experiências de surpresa e tensão possibilitando demonstrações de aceitação de força, motivando tentativas de explicação, redefinindo relacionamentos e intensificado o recurso à religiosidade.

Porém, Bergamasco e Angelo (2001), defendem a ideia de que através de seus resultados possibilitou uma compreensão de que mulheres diagnosticadas vivenciam uma

trajetória onde a representação de ser doente encaminha às razões para o sofrimento, trazendo à lembrança significados de vulnerabilidade e determinação, medo e coragem, fraqueza e força, provocando na mulher e pessoas de seu convívio, sentimentos e emoções.

Observou-se que Ramos e Lustosa (2009), corroboram afirmando que existe uma influência biopsicossocioespiritual em mulheres diagnosticadas com câncer de mama, os autores discutem a importância e atuação do psicólogo em intervenções de reabilitação social, promovendo e contribuindo para a sociedade a conscientização sobre a doença câncer, para que a psicologia possa contribuir com o ajustamento psicossocial frente à doença.

De acordo com Vieira *et. al.* (2007), ao pensar na doença câncer, encontra-se diversos fatores que levam a várias reflexões, uma mulher ao receber o diagnóstico de câncer de mama, se depara com um conjunto de sentimentos associados a sua autoimagem bastante conflituosos, onde a identidade feminina se torna ameaçada pela doença, bem como a sua sexualidade, trazendo desconforto na capacidade de pensamento, como se houvesse prejuízo em todos os aspectos da vida após o diagnóstico independente de seu estágio. É um momento decisivo, que necessita reformular alguns aspectos de sua vida.

Pensando no bem-estar do sujeito Nunes (2007), ao trabalhar a psicologia positiva acredita que o ser humano traz consigo não somente a doença, mas também a capacidade de superá-lo. A partir daí utilizando técnicas científicas busca utilizar histórias e métodos que possam auxiliar dentro de um processo terapêutico. Para a psicologia positiva o ser humano é visto como pleno e completo trabalhando assim sobre os domínios da vida como sensações corporais, intuição e fantasias, esta prática vê o paciente além da doença e da culpa, vê a capacidade humana como um processo de constante evolução.

Para Nunes (2007), uma das técnicas mais utilizadas é a Logoterapia que se concentra no sentido da existência humana, a busca de sua existência, é a principal força motivadora do ser humano e pode ser trabalhado em diferentes situações, por ser centrada nos sentidos. Através desta técnica da sentido aos aspectos negativos transformando sofrimento em prestações, culpa em transformações e morte em um incentivo a agir responsavelmente. Buscando assim restituir a imagem do indivíduo superando reducionismo e olhando para o futuro procurando dar lugar à esperança dando sentido para vida.

Ainda Nunes (2007), afirma que outra técnica bastante utilizada desde a década de sessenta, considerada como grande estimulador é a Risoterapia, através do riso aumenta-se a positividade proporcionando de imediato um relaxamento corporal que se estende por todo corpo, dando a sensação de bem-estar físico, mental e emocional, prevenindo de várias

enfermidades. Acredita-se que essas técnicas da psicologia positiva desempenham um papel predominante para a visualização das experiências pessoais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão desse estudo destacou resultados articulando a psicologia positiva aliada a psicologia da saúde, dentro dos objetivos propostos ambas contribuí e podem ser trabalhadas a pacientes que estão acometidas pelo câncer de mama, sendo em que a psicologia da saúde tem como objetivo compreender fatores biológicos e comportamentais que influenciam na saúde do sujeito.

Contudo a psicologia positiva preocupa-se com as experiências positivas do indivíduo, aliadas as suas emoções, que são felicidade, esperança e alegria, características essas positivas e de caráter individuais como, forças e virtudes e que podem ser inseridas em diferentes contextos e instituições baseadas no sucesso e potencial humano, entre elas estão locais de trabalho, escolas, famílias, hospitais, comunidades ou sociedades.

Por meio do estudo das características humanas positivas, a ciência contribui com pacientes acometidas pelo de câncer de mama e os psicólogos a promover qualidades que ajudem mulheres a resistir e sobreviver, diante o momento em que estarão enfrentando.

Esse estudo destacou a importância da psicologia humanista, onde o ser humano é percebido como um ser capaz e que possui forças, assim a psicologia humanista dá ênfase a existência humana, acreditando nas crenças e no que o ser humano é capaz, é caracterizada como um método baseado na aceitação, por esse fato acreditou-se na contribuição dessa ciência para o tratamento das mulheres acometidas pela doença do câncer de mama.

REFERÊNCIAS

BARROS, R. M. A.; MARTIN, J. I. C. e PINTO, J, F, V. C. **Investigação e Prática em Psicologia Positiva**. Rev. Psicologia Ciência e Profissão, 2010.

BERGAMASCO, R. B; ANGELO, M. **O sofrimento de descobrir-se com câncer de mama: Como diagnóstico é experienciado pela mulher**. Rev. Brasileira de Cancerologia, 2001.

BRASIL, (Instituto Nacional do Câncer INCA). Rio de Janeiro. 2015a, Disponível em: <http://www.sobrecancer.com/856/cancer-2/cancer-o-mal-do-seculo-xxi> acesso em 29/04/2015.

BRASIL, 2015a, Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/mama> acesso em 17/05/2015.

BRASIL, 2015a, Disponível em: <http://www.significados.com.br/neoplasia/> acesso em 09/12/2015.

CALVETTI, P. U.; MULLER M. C. e NUNES, M. L. T. **Psicologia da saúde e psicologia positiva: perspectivas e desafios**. Porto Alegre, Rev. Psicologia Ciência e Profissão, 2007.

CASTRO, E. K.; BORNHOLDT, E. **Psicologia positiva x psicologia hospitalar: Definições e possibilidades de inserção profissional**. Rev. Psicologia Ciência e Profissão, 2004.

CAMON, V. A. A. **Psicologia da saúde: Um novo significado para prática clínica**, São Paulo: Cengage Learning, 2009.

COMIN, F. S.; SANTOS, M. A, **Psicologia positiva e os instrumentos de avaliação no contexto brasileiro**, UFTM, Uberaba, 2009.

JUNQUEIRA, L. C; CARNEIRO J. **Biologia Celular e Molecular**, Rio de Janeiro, Gunabara Koogan, 1998.

MARTINS, D. G.; ROCHA, A. J. **Psicologia da saúde e o novo paradigma: Novo paradigma?**. São Paulo, 2001.

MENEZES, N. N. T.; SCHULZ V. L. e PERES, R. S. **Impacto psicológico do diagnóstico de câncer de mama: Um estudo a partir dos relatos de pacientes em grupo de apoio**. Uberlândia, Rev. Estudos de Psicologia, 2012.

NUNES, P. **Psicologia Positiva**. Univ. Coimbra, Portugal, 2007.

PALUDO, S. S.; KOLLER, S. H. **Psicologia Positiva: Uma nova abordagem para antigas questões**. Porto Alegre, 2007.

RAMOS, B. F.; LUSTOSA M. A. **Câncer de mama feminino e psicologia**. Rev. SBPH v. 12 n. 1 Rio de Janeiro jun., 2009.

REX, M. K. **Repercussões emocionais do diagnóstico do câncer de mama: Um estudo centrado na pessoa**. UNISINOS, São Leopoldo, 2011.

SILVA, L. C. **Câncer de mama e sofrimento psicológico: Aspectos relacionados ao feminino**. Rev. Psicologia em estudo, Maringá, 2008.

SYNDER, C. R.; LOPEZ, S. J. **Psicologia Positiva: Uma abordagem científica e práticas das qualidades humanas**, Artmed, Porto Alegre, 2009.

TEIXEIRA, J. A. C. **Psicologia da saúde**. Lisboa, 2004.

VIEIRA, C. P.; LOPES M. H. B. M.; SHIMO, A. K. K. **Sentimentos e experiências na vida das mulheres com câncer de mama**. Rev. Esc. Enferm. USP. 2007.

WIERMANN, E. G., **Manuais de Condutas Revista da sociedade brasileira de oncologia clínica**, Oncologia clínica outubro de 2011.

YUNES, M. A. M. **Psicologia positiva e resiliência: O foco no indivíduo e na família**, Rev. Psicologia em estudo, Maringá, 2003.